



# Política de Comunicação ABEPSS

*versão para debate público*

**Aqui  
se respira  
luta!** ABEPSS 2021-2022

# **Política de Comunicação ABEPSS**

*versão para debate público*

Política de comunicação da ABEPSS apresentada para o debate público nas escolas, regionais e aos sócios-individuais após debate na executiva nacional e Seminário Nacional de Comunicação.

Brasília, junho de 2022.

## **POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO DA ABEPSS: VERSÃO PARA DEBATE PÚBLICO**

ELABORADA EM MAIO DE 2022 PELA COMISSÃO TEMPORÁRIA DE TRABALHO DA COMUNICAÇÃO

### **Pela Direção da ABEPSS**

Gustavo Javier Repetti – Tesoureiro

Josiley Carrijo Rafael – Coordenador de Graduação Regional Centro-Oeste

Paula Martins Sirelli – Secretária

Ramiro Marcos Dulcich Piccolo – Coordenação de Relações Internacionais

Rodrigo José Teixeira – Presidente

### **Pelas Coordenações Regionais**

Regional Centro Oeste: Sarah Silva Martins

Regional Leste: Matheus de Paula

Regional Nordeste: Ana Alice de Souza Vicente e Sueli Maria do Nascimento

Regional Norte: Zara Sabri Azar e Rosemeire Santos

Regional Sul I: Luana Portela

Regional Sul II: Maria Fernanda de Aguiar Azevedo

### **Pelas Coordenações dos Grupos temáticos de Pesquisa**

Movimentos Sociais e Serviço Social: Vanda Michele Burginski

Política Social e Serviço Social: Robson Roberto da Silva

Questão Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social: Matheus Tomaz

Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero,

Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades: Janaiky Pereira de Almeida

Trabalho, Questão Social e Serviço Social: Ariana Celis

### **Convidadas para Sistematização do debates e redação da política**

Amanda Rodrigues e Silvia – Discente de Graduação UFRJ

Leile Silvia Candido Teixeira – Docente da UFRJ

### **Equipe de Elaboração do Texto da Política**

Josiley Carrijo Rafael

Leile Silvia Candido Teixeira

Rodrigo José Teixeira

### **Assessoria de Comunicação**

Rodrigo Binotti

### **Projeto gráfico e diagramação**

Fábio Marinho

# Aqui se respira luta!

ABEPSS 2021-2022

PRESIDENTE **Rodrigo José Teixeira**

SECRETÁRIA **Paula Martins Sirelli**

TESOUREIRO **Gustavo Javier Repetti**

COORDENAÇÃO NACIONAL DE GRADUAÇÃO **Marina Monteiro de Castro e Castro**

COORDENAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO **Maria Liduina de Oliveira e Silva**

COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS **Ramiro Marcos Dulcich Piccolo**

SUPLENTE DOCENTES **Sheila Dias Almeida**

SUPLENTE DOCENTES **Juliana Iglesias Melim**

REP. NACIONAL DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO **Rafaela Bezerra Fernandes**

REP. NACIONAL DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO **Tales Willyan Fornazier Moreira**

REP. NACIONAL DISCENTE DE GRADUAÇÃO **Gustavo Gomes da Silva Marques**

REP. NACIONAL DISCENTE DE GRADUAÇÃO **Wellington Monteiro Ferreira**

DIRETORIA REGIONAL CENTRO OESTE

VICE-PRESIDENTE **George Francisco Ceolin**

COORDENADOR REGIONAL DE GRADUAÇÃO **Josiley Carrijo Rafael**

COORDENADOR REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO **Janaína Lopes do Nascimento Duarte**

REPRESENTANTE DE SUPERVISORES DE ESTÁGIO **Euzamar Ribeiro de Oliveira**

SUPLENTE DOCENTE **Betina Ahlert**

REPRESENTANTE DISCENTE REGIONAL DE GRADUAÇÃO **Mariana Feitosa Nascimento**

REPRESENTANTE DISCENTE REGIONAL DE GRADUAÇÃO **Samara Santos Silva**

REPRESENTANTE DISCENTE REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO **Sarah Silva Martins**

REPRESENTANTE DISCENTE REGIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO **Djonatan Kaic Ribeiro de Souza**

DIRETORIA REGIONAL LESTE

VICE-PRESIDENTE **Ana Maria Ferreira**

COORDENADORA REGIONAL DE GRADUAÇÃO **Giselle Souza da Silva**

COORDENADOR REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO **Renato dos Santos Veloso**

REPRESENTANTE DE SUPERVISORES DE ESTÁGIO **Anailza Perini de Carvalho**

SUPLENTE DOCENTE **Valter Martins**

REPRESENTANTE DISCENTE REGIONAL DE GRADUAÇÃO **Priscila Ketlyn Firmino Silva**

REPRESENTANTE DISCENTE REGIONAL DE GRADUAÇÃO **Natália Costa Silva**

REPRESENTANTE DISCENTE REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO **Matheus de Paula**

REPRESENTANTE DISCENTE REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO **Rosária de Sá**

DIRETORIA REGIONAL SUL I

VICE-PRESIDENTE REGIONAL **Kathiuscia Aparecida Freitas Pereira Coelho**

COORDENADOR REGIONAL DE GRADUAÇÃO **Monique Bronzoni Damascena**

COORDENADOR REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO **Michelly Laurita Wiese**

SUPLENTE DOCENTE **Denise Maria Fank de Almeida**

REPRESENTANTE DE SUPERVISORES DE ESTÁGIO **Suélien Bezerra Alves Keller**

REPRESENTANTE DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO **Esdras Tavares de Oliveira**

REPRESENTANTE DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO **Michael da Costa Lampert**

REPRESENTANTE DISCENTE REGIONAL DE GRADUAÇÃO **Luana Portela**

DIRETORIA REGIONAL SUL II

VICE-PRESIDENTE **Fabiana Aparecida de Carvalho**

COORDENADOR REGIONAL DE GRADUAÇÃO **Edvânia Angela de Souza**

COORDENADOR REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO **Renata Christina Gonçalves dos Santos**

SUPLENTE DOCENTE **Onilda Alves do Carmo**

REPRESENTANTE DISCENTE REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO **Roberta Pereira da Silva**

REPRESENTANTE DISCENTE REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO **Rosicler Lemos da Silva**

REPRESENTANTE DE SUPERVISORES DE ESTÁGIO **Ester Fátima Vargem Rodrigues**

REPRESENTANTE DISCENTES DE GRADUAÇÃO **Maria Fernanda de Aguiar Azevedo**

REPRESENTANTE DISCENTES DE GRADUAÇÃO **Guilherme Siqueira**

DIRETORIA REGIONAL NORDESTE

VICE-PRESIDENTE **Regional Paulo Felix**

COORDENADOR REGIONAL DE GRADUAÇÃO **Andrea Alice Rodrigues Silva**

COORDENADOR REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO **Fernanda Marques**

SUPLENTE DOCENTE **Sueli Maria do Nascimento**

REPRESENTANTE DE SUPERVISORES DE ESTÁGIO **Adiliane Batista**

REPRESENTANTE DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO **Yanca Virgínia Araújo Silva**

REPRESENTANTE DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO **Ingred Lydiane de Lima Silva**

REPRESENTANTE DISCENTE REGIONAL DE GRADUAÇÃO **Vanessa de Almeida Bandeira**

REPRESENTANTE DISCENTE REGIONAL DE GRADUAÇÃO **Ana Alice de Souza Vicente**

DIRETORIA REGIONAL NORTE

VICE-PRESIDENTE **Rosemeire dos Santos**

COORDENADORA REGIONAL DE GRADUAÇÃO **Teresa Cristina Moura Costa**

COORDENADORA REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO **Zaira Sabry Azar**

REPRESENTANTE DE SUPERVISORES DE ESTÁGIO **Rita de Cassia Barbosa dos Santos**

SUPLENTE DOCENTE **Jeffeson William Pereira**

REPRESENTAÇÃO DISCENTE REGIONAL DE GRADUAÇÃO **Thayse Liziê Guedes Couto**

REPRESENTAÇÃO DISCENTE REGIONAL DE GRADUAÇÃO **Andreza Oliveira Barros**

REPRESENTANTE DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO **Maria Aparecida Milanez Cavalcante**

REPRESENTANTE DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO **Kátia da Silva Farias**



← RETORNA  
AO SUMÁRIO

## *Sumário*

- 8** Apresentação
- 10** O processo de construção da política
- 13** Orientações para o debate da política
- 14** Histórico de Comunicação da ABEPSS
- 26** Trabalho e linguagem: apontamentos preliminares
- 33** Aproximações teórico-política com a área da comunicação
- 39** A quem se destina a comunicação
- 40** Princípios
- 41** Diretrizes
- 42** Coordenação de Comunicação
- 43** Assessoria de Comunicação
- 44** Os instrumentos de comunicação da entidade
  - 45 Email (Boletim eletrônico)
  - 45 Facebook
  - 45 Youtube - TV ABEPSS
  - 46 Instagram
  - 46 Site
  - 46 Revista Temporalis
  - 47 Seminário de Comunicação
- 48** Identidade visual e padronização
- 49** Acessibilidade
- 50** Considerações Finais
- 51** Referências Bibliográficas



## Apresentação

Este documento apresenta a política de comunicação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) para debate público da sociedade, especialmente das escolas filiadas, dos sócios-individuais, das entidades que compõem a categoria profissional e da assessoria de comunicação, a ser coordenado pelas regionais da ABEPSS. Esse documento vem a público após elaboração pela Comissão Temporária de Trabalho (CTT) e debate interno na Executiva da ABEPSS no dia 04 de abril de 2022, foi, também, apresentado ao público em um Seminário realizado nos dias 26 e 27 de abril de 2022, e segue agora para as escolas de Serviço Social para ampla apreciação e debate.

O processo de discussão nas escolas será coordenado pelas Vice-presidências regionais e acompanhado pelas representações regionais da CTT. O documento aponta uma metodologia para essa discussão. Em seguida, uma equipe de sistematização irá recolher as contribuições das regionais e condensar o documento final que, debatido e analisado pela CTT e pela direção da entidade, será submetido à plenária da Assembleia da ABEPSS para aprovação.

A ABEPSS, ao longo de sua história, sempre se preocupou com o tema da comunicação, entretanto, a centralidade que a comunicação tem ganhado no debate democrático e o avanço das tecnologias de comunicação apontam mudanças significativas para o cotidiano profissional e, portanto, para a formação e colocaram a necessidade de consolidar um documento que expresse a política de comunicação da entidade com seus marcos teóricos e políticos, identidade visual e, especialmente, consolide uma reflexão sobre o lugar da comunicação na formação de assistentes sociais, no desenvolvimento e socialização de pesquisas.

Construir uma política de comunicação passou a ser um passo necessário e urgente e, para fazê-lo, a Gestão “*Aqui se Respira Luta*”, propõe um processo de reflexão que tem a duração do tempo da gestão, iniciando-se em 2021 com a formação de uma comissão de trabalho temporária cuja finalidade foi desencadear um processo de formação em comunicação e acompanhar o processo de debate do documento da política, passando por um seminário de comunicação, pelo amplo debate nas escolas, coordenado pelas regionais e culminando com a submissão do texto da política à assembleia da ABEPSS em dezembro de 2022.



Este documento traz a síntese desse processo de debate, o histórico da comunicação da ABEPSS, os elementos teóricos para pensarmos a comunicação, os instrumentos de comunicação da entidade e aponta a necessidade de se discutir a criação de uma coordenação de comunicação para a ABEPSS no âmbito da Executiva Nacional. Essa coordenação tem como objetivo coordenar todos os aspectos relacionados à comunicação e consolidar a relação entre a direção da entidade e a assessoria de comunicação – necessária qualificação profissional do processo de comunicação. A política também aborda os aspectos da identidade visual, linguagem, acessibilidade inerentes à política de comunicação.

Cabe ainda destacar a importância de se debater a comunicação na formação em Serviço Social. A profissão desde uma perspectiva crítica sempre esteve muito atenta ao movimento do seu tempo histórico e é notório o lugar da comunicação na reorganização da relação das disputas das forças político democráticas, bem como do avanço da tecnologia de comunicação para a garantia de direitos dos usuários de forma que o debate da comunicação na formação profissional é um tema relevante a ser travado pela entidade.

Nos aspectos da profissionalização da comunicação, destaca-se também o fundamental papel da assessoria de comunicação com profissionais capacitados e qualificados na área da comunicação, com condições de subsidiar a direção com relatórios consistentes e informações sobre como conduzir a comunicação no dia a dia da entidade, para o qual o aporte financeiro é fundamental.

Por fim, ressaltamos a importância da priorização da digitalização do acervo da entidade, para que a memória não se perca em situações como ocorreu na enchente de 2019<sup>1</sup>, fortalecendo a memória institucional, a pesquisa e também a comunicação.

[1] Em 2019 uma grande enchente destruiu parte do acervo da sede da ABEPSS na Universidade de Brasília, o que reforça a importância da digitalização do acervo da entidade para facilitar o acesso ao público, mas também para salvaguardar a memória institucional.



## O processo de construção da política

Para amadurecer um processo reflexivo e democrático com aprofundamento teórico, a gestão “*Aqui se Respira Luta*” (2021-2022), organizou um grupo de trabalho para conduzir o processo de debate da construção da política nacional de comunicação. Esse grupo de trabalho foi composto por integrantes da direção da ABEPSS, por docentes e discentes convidados especialmente para essa tarefa. Após criado o grupo de trabalho, percebeu-se a necessidade de criar também uma comissão temporária de trabalho, composta por representantes de cada regional e de cada GTP. A Comissão tinha como objetivo refletir e acumular o sobre a Comunicação, de forma a apoiar e subsidiar o debate da comunicação nas escolas e nas regionais, garantindo uma ampla discussão sobre a política, como é característica da entidade em todos os seus documentos.

A comunicação sempre foi uma preocupação da entidade visto as dimensões continentais do país e a necessidade de estar próxima às escolas difundindo as orientações e as diretrizes para a formação, a pesquisa científica, a produção de conhecimento na área, bem como as atividades e posicionamentos da ABEPSS. Nos últimos anos, entretanto, a comunicação foi ganhando uma outra relevância no debate político, especialmente no que diz respeito às discussões sobre as disputas democráticas e as defesas dos direitos da classe trabalhadora, impondo uma profunda reflexão a todas as entidades que trazem em seu histórico a defesa radical da democracia, dos direitos humanos e da emancipação humana.

À essa conjuntura se apresenta um outro desafio, ainda em curso no ano de 2022, que é a pandemia de Covid-19. As necessárias medidas sanitárias para a contenção da pandemia redimensionaram o trabalho, colocando o debate da comunicação como obrigatório para o cotidiano profissional.

Dentre as necessárias medidas para contenção do vírus que causa a Covid-19, a ABEPSS precisou migrar para o formato remoto várias de suas atividades, o que também impactou a dinâmica de discussão da política de comunicação de forma que a constituição de uma Comissão Temporária de Trabalho se tornou o caminho mais adequado para consolidar a construção da política.

Essa comissão foi formada em março de 2021 e a primeira reunião aconteceu em abril do mesmo ano com o objetivo de debater como seria feito o trabalho. Definiu-se que as reuniões da comissão teriam nesse primeiro ano um caráter formativo, tanto nos aspectos teóricos quanto políticos sobre o tema da comunicação, e as reflexões girariam em torno do eixo: Qual a comunicação que queremos para a ABEPSS? A metodologia das reuniões foi desenvolvida por meio de convidados e convidadas que faziam a explanação de um tema previamente acordado, seguido de um debate.

A primeira reunião já com essa metodologia aconteceu no mês de junho de 2021 e debateu a experiência de construção da política de comunicação do Conjunto CFESS/CRESS com a professora e conselheira da entidade Kênia Figueiredo. Essa reunião debateu também a perspectiva de uma comunicação de esquerda, contra-hegemônica com a participação do jornalista Everton Rodriguês, a necessidade de criação de instrumentos específicos de comunicação para a esquerda e da disputa ideológica da comunicação na perspectiva da defesa democrática e das classes trabalhadoras.

A segunda reunião aconteceu no mês de agosto de 2021 e teve como eixo Comunicação e Democracia, cujo objetivo dessa reunião foi debater a comunicação popular e os desafios para a construção da comunicação na relação com a democracia e com o avanço do conservadorismo. Para tanto foi convidado o jornalista Ronaldo Pagotto do periódico Brasil de Fato. A reflexão voltou-se às dificuldades de se manter veículos de comunicação de esquerda no Brasil, a necessidade de termos veículos de informação e comunicação eficazes e em consonância com o nosso tempo.

Para encerrar os debates do ano, a reunião de outubro contou com a presença de Rodrigo Binotti e Rafael Werkema, assessores de comunicação da ABEPSS e do CFESS, respectivamente. O objetivo da reunião foi ouvir os profissionais de comunicação que trabalham há anos com as entidades da categoria sobre suas análises acerca dos rumos da comunicação e suas avaliações sobre a perspectiva de comunicação alcançadas pelo Serviço Social. Dessa reunião observa-se a necessidade de profissionalização e de investimento em instrumentos de comunicação que venham a ampliar o alcance da defesa das pautas e da direção política construída pelo Serviço Social brasileiro e pela ABEPSS.

No início do ano de 2022, a referida CTT se voltou para o debate sobre os instrumentos de comunicação por meio da análise das informações de comunicação das redes sociais da ABEPSS e do convite à Shellen Galdino, assistente social, que trabalha com mídia digital para a reunião de fevereiro de 2022. A reflexão teve como eixo a definição de público a ser alcançado com a comunicação e a reflexão sobre a profissão, o conservadorismo e a disputa necessária a ser feita nas redes sociais.

Além dessas reuniões que permitiram ao grupo da Comissão Temporária de Trabalho acumular o debate sobre a comunicação, realizou-se o I Seminário de Comunicação da ABEPSS em abril de 2022 para debater amplamente a comunicação que queremos para ABEPSS em uma perspectiva classista, antirracista, antimachista, antipatriarcal, antifascista, radicalmente comprometida com a construção democrática e com os princípios da construção da divulgação científica e teórica na direção dos valores e princípios do projeto ético-político do Serviço Social brasileiro, de forma que, após esse percurso, esse documento segue agora para o debate nas escolas filiadas, sócios e sócias individuais e entidades da categoria com o objetivo de consolidar um documento consensual a ser apresentado à Assembleia da ABEPSS em dezembro de 2022.



## Orientações para o debate da política

A partir dos acúmulos realizados nos debates feitos no I Seminário de Comunicação da ABEPSS, nas reuniões da Comissão Temporária de Trabalho e nas reuniões da executiva, o texto da política de comunicação da ABEPSS será enviado, via e-mail, às escolas filiadas à ABEPSS e aos sócios e sócias individuais, por meio da secretaria da entidade no mês de junho.

Para a divulgação do debate será preparado um flyer com um link para a política, que estará no site, além de *reels* e chamadas pelo instagram.

O período para debate nas escolas será entre junho e julho de 2022.

Durante esse período solicita-se que as vice-presidências regionais, em conjunto com as representações das regionais na CTT da comunicação, e as representações de GTP's na CTT organizem, no mínimo, uma reunião por região para colher os debates das escolas e consolidar um relatório por região. Indica-se que nessas reuniões os sócios e sócias individuais estejam presentes e apresentem também suas colaborações.

Esses relatórios serão enviados para a equipe de sistematização e, após compilação, serão trabalhados pela CTT em agosto e setembro para apresentar no mês de outubro a versão final de política à direção da ABEPSS, para posterior apreciação e aprovação na Assembleia que se realizará em dezembro de 2022.



## Histórico de Comunicação da ABEPSS

A ABEPSS, desde sua organização como Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS), sempre teve uma preocupação em se caracterizar como uma entidade acadêmica, científica e política. No que se refere à comunicação, a associação por diversos momentos teve a preocupação na divulgação do pensamento científico, dialogando com seus sócios/as (tanto institucionais, quanto com os individuais, quando se iniciou essa modalidade de sócios/as).

Ao nos depararmos com as estratégias de comunicação da ABEPSS no decorrer do tempo, foi possível verificar, principalmente em conversas com as gestões anteriores, assim como no acervo levantado para elaboração do vídeo “ABEPSS 70 anos”, que em distintos momentos, a ABEPSS realizou informes, jornais, revistas científicas, blogs, entre outros para manter um diálogo constante com as Unidades de Formação Acadêmicas e com seus sócios e sócias.

O primeiro instrumento de comunicação encontrado nas pesquisas foi na gestão 1979/1981 chamava-se *Boletim Informativo* cujo intuito era apresentar às escolas as ações realizadas pela ABESS, além de reunir reflexões sobre a formação profissional e o currículo que acabara de ser aprovado pela entidade. Tais Boletins eram xerocopiados e distribuídos via correios às escolas filiadas à ABESS. Podemos observar a figura 01 abaixo:

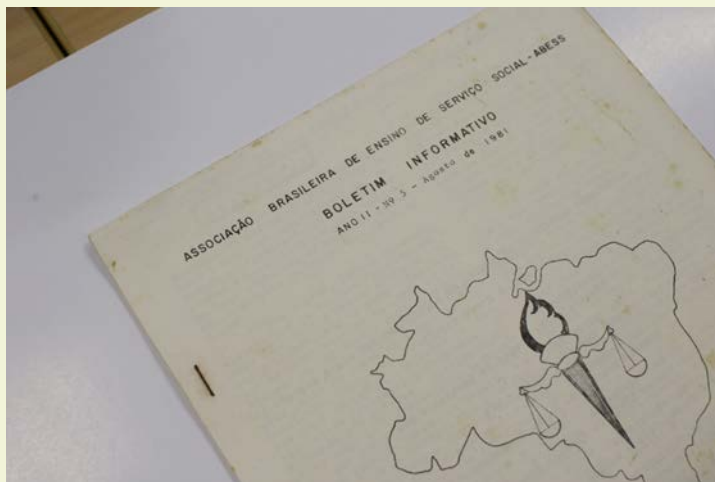


FIGURA 01  
Boletim Informativo  
Fonte: acervo do documentário  
“ABEPSS 70 anos”, foto: Marcos  
Limontti



A foto anterior nos mostra a periodicidade e a preocupação da ABESS em manter constante e sistemática a comunicação da entidade, uma vez que se trata da edição n. 05 do segundo ano de publicação do Boletim Informativo da ABESS.

As gestões subsequentes realizaram esse mesmo procedimento, continuando com a construção do Boletim Informativo, enviando as UFA's e ampliando as cópias em eventos organizados pela ABESS.

No decorrer da década de 1980 o Boletim Informativo da ABESS ganha um formato de jornal trimestral e recebe o nome *ABESS Informa e Debate*, conforme Figura 02 abaixo:

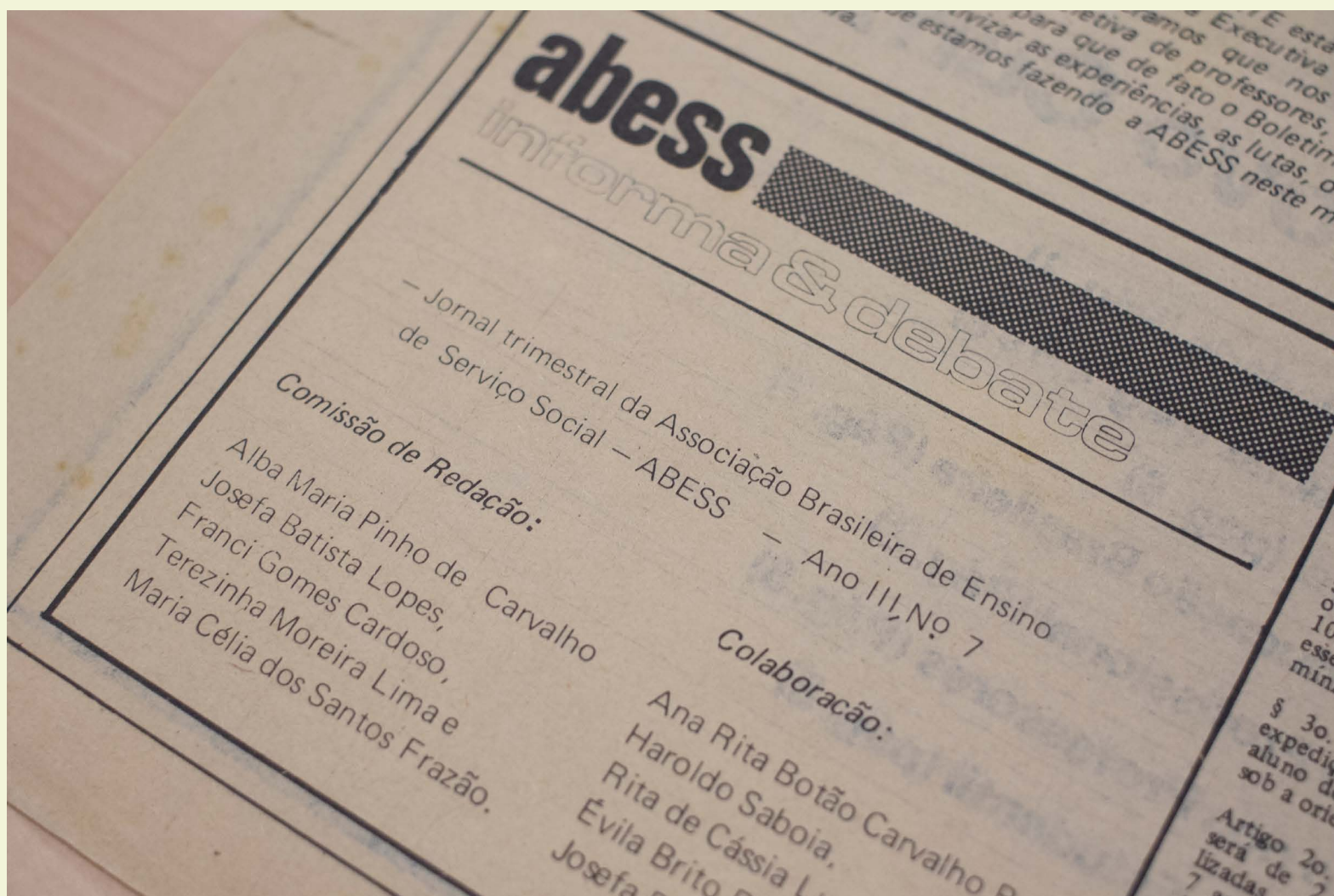


FIGURA 02  
Comissão de Redação do Jornal ABESS:  
informa e debate

Fonte: acervo do documentário "ABEPSS 70 anos", foto: Marcos Limontti

O jornal *ABESS informa e debate*, apresentava temas contundentes para o debate da formação profissional, do movimento estudantil, mas apresenta, também, elementos para a análise da sociedade e da educação superior.

Algo que demonstra a preocupação da ABESS com a comunicação pode ser analisado, também, pela passagem de um formato datilografado e xerocopiado, para um formato impresso, sistemático e jornalístico, mesmo que de forma tímida, e construído por profissionais do Serviço Social e não por profissionais da comunicação, há um esforço da entidade no processo de comunicação, aproximação com diferentes sujeitos e também do registro histórico das ações da ABESS.



FIGURA 03  
ABESS: informa e debate - edição de no. 1, ano IV de maio de 1986

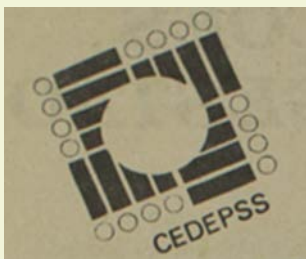
Fonte: acervo do documentário "ABEPSS 70 anos", foto: Marcos Limontti

Os anos de 1980 são muito profícuos para a pesquisa e a produção do conhecimento em Serviço Social, a Figura 03 mostra a implantação do Centro de Documentação e Pesquisa em Política Social e Serviço Social (CEDEPSS). Destaca-se, nos anos de 1980, a criação dos primeiros programas de pós-graduação em Serviço Social no Brasil e a necessidade de articulação das pesquisas e da sistematização da produção de conhecimento por dentro da ABESS.

O CEDEPSS se caracterizou como um organismo acadêmico da ABESS que sistematizava as pesquisas, orientava os recém criados programas de mestrado na área de Serviço Social, articulava as pesquisas da graduação e da pós graduação, visando a criação dos doutorados na área e levou à frente a organização dos encontros de pesquisa e da divulgação científica da área.

O CEDEPSS, cabe aqui um destaque, produziu uma primeira logomarca, explicitando sua identidade visual, construída a partir de um debate interno entre a gestão da ABESS e a direção do CEDEPSS.





**FIGURA 04**  
Logomarca do CEDEPSS  
Fonte: acervo do documentário “ABEPSS 70 anos”, foto: Marcos Limontti

Segundo depoimento da Profa. Eugênia Célia Raizer, presidente da ABESS de 1985 a 1987, a logomarca simbolizava que “os círculos pequenos e retângulos são figuras humanas estilizadas formando diversos grupos de pesquisa articulados num círculo maior, representando a nacional”, o que mais uma vez pode demonstrar a preocupação de uma comunicação que ultrapassasse os limites do Serviço Social, dialogando com equipes de designer e produção na comunicação da entidade.

Um debate que aparece em diferentes publicações do período é a relação com as ações envolvendo os países da América Latina, a ABESS, desde sua girada crítica no final dos anos de 1970, sempre se preocupou com as lutas mais gerais dos trabalhadores e com a articulação latino-americana, como podemos observar nas manchetes do *ABESS: informa e debate* de 1986.



**FIGURA 05**  
ABESS: informa e debate  
Fonte: acervo do documentário “ABEPSS 70 anos”, foto: Marcos Limontti

Ainda sobre a incidência do CEDEPSS na comunicação da ABESS, encontramos publicações de um jornal, organizado pelo CEDEPSS, que se chamava *CEDEPSS em CAMPO*. Abaixo podemos encontrar o número 01, ano 01 de outubro de 1988.



FIGURA 06  
CEDEPSS em Campo  
Fonte: acervo do documentário “ABEPSS 70 anos”, foto: Marcos Limontti

Outro destaque importante é uma nova frente de atuação iniciada pela ABESS e pelo CEDEPSS que é a divulgação científica da entidade por meio dos Cadernos ABESS. O primeiro número de outubro de 1986 apresenta a publicação da seguinte forma:

Com este número, iniciamos a série Cadernos ABESS que pretende se constituir num espaço de circulação de ideias e de estímulo ao debate, à crítica e à produção teórica no âmbito do Serviço Social.

Seus objetivos se colocam dentro da necessidade de contribuir para a constante superação do debate profissional no interior de Serviço Social, com vistas a estabelecer uma relação efetiva e dinâmica entre a profissão e as demandas da sociedade.

Pretende ser o primeiro de uma série, para o qual esperamos contar com a efetiva participação de professores, alunos, supervisores, profissionais e pesquisadores de Serviço Social e áreas afins. (ABESS, 1986, p. 03)

Os Cadernos ABESS se caracterizaram por uma publicação sistemática da ABESS/CEDEPSS na divulgação das produções acadêmicas científicas e também sistematizações de palestras que ocorriam nos eventos da associação. Foram publicados 08 volumes entre os anos de 1986 e 1998, todos os números foram publicados em parceria com a Editora Cortez.

Nos anos de 1990 seguiu-se a política de elaboração de informativos, jornais e boletins dialogando com as unidades de formação acadêmica e com a sociedade de forma geral. Tais instrumentos de comunicação

traziam as principais matérias e prioridades estabelecidas pelas gestões de ABESS/CEDEPSS. Pode-se perceber manchetes relacionadas principalmente aos eventos de pesquisa e ao debate do currículo mínimo, nomenclatura utilizada naquele período para se referir ao documento normativo que orientava a elaboração de propostas/projetos pedagógicos em Serviço Social, atualmente tratado como diretrizes curriculares. A aprovação do mesmo envolveu um grande número de unidades de formação acadêmica, assistentes sociais, docentes e discentes.

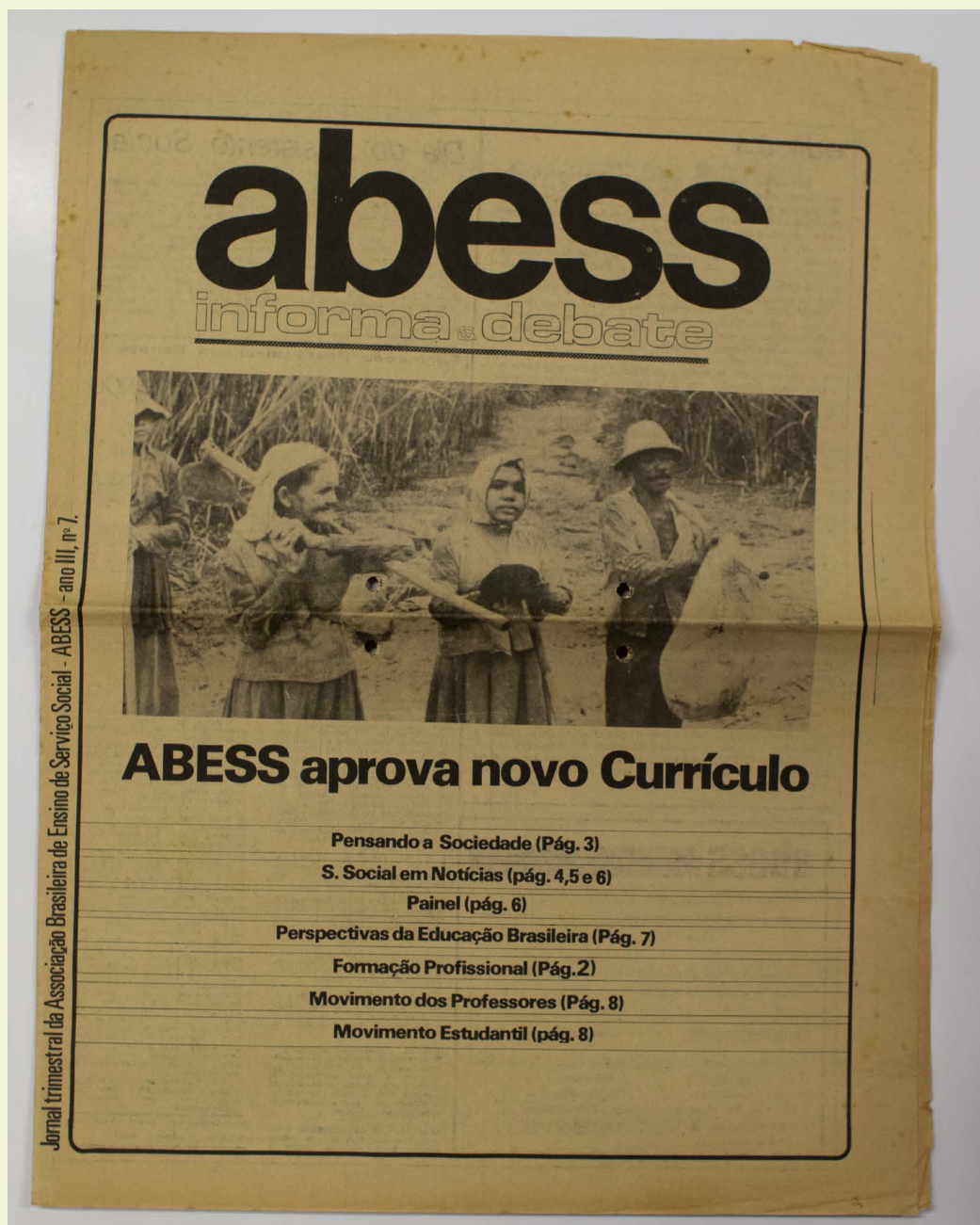


FIGURA 07  
ABESS: informa e debate  
Fonte: acervo do documentário "ABEPSS 70 anos",  
foto: Marcos Limontti



Outra importante iniciativa encontrada que merece destaque é a produção da comunicação da ABESS organizada pelos seus discentes. Cabe ressaltar que a ABESS inicia, em 1946, como Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social e que nesse momento somente diretores/as de Escolas podiam ter voz e voto na associação.

Somente na convenção da ABESS de 1973 que se amplia a concepção de Associação de Escolas para Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social, passando a agregar também os professores. Esse é um importante momento de ampliação da participação na ABESS, o que possibilitou a incidência de docentes com uma perspectiva crítica por dentro da ABESS.

Contudo, é somente em 1979, já com uma direção democrática, que a participação de discentes e supervisores de campo são incorporados como sujeitos que constroem a ABESS.

Abaixo o recorte do *ABESS Estudantil*, de setembro de 1994. Interessante demarcar que a matéria de capa deste Informativo dos Representantes Estudantis da ABESS/Norte é o debate acerca do processo de revisão curricular, o que nos demonstra mais uma vez o envolvimento que discentes em Serviço Social do Brasil tiveram na elaboração do processo de construção das Diretrizes Curriculares da ABEPSS.



FIGURA 08  
ABESS – Estudantil  
Fonte: acervo do  
documentário  
“ABEPSS 70 anos”,  
foto: Marcos Limontti

Pode-se verificar, analisando o material fotográfico, que os anos de 1990 seguiram na articulação de jornais e informes sistemáticos das ações da ABESS. Foram encontrados modelos informativos: *ABESS em Forma*, lançado em dezembro de 1990, e o *InFormação*, lançado em agosto de 1998.

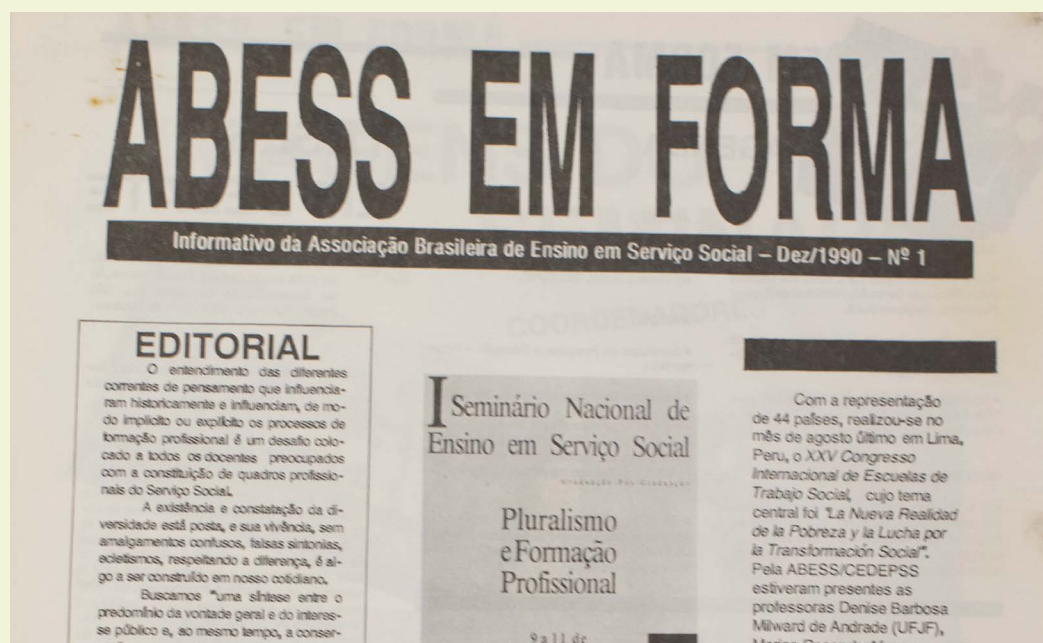


FIGURA 09  
ABESS em Forma  
Fonte: acervo do documentário "ABEPSS 70 anos",  
foto: Marcos Limontti



FIGURA 10  
InFormação  
Fonte: acervo do documentário "ABEPSS 70 anos",  
foto: Marcos Limontti

O final dos anos de 1990 tem como uma das marcas no Brasil a difusão, ainda que de forma elitizada, da rede internacional de computadores, a internet.

A ABESS, diante das suas condições objetivas, realizou ações nessa direção. As primeiras páginas web's da ABESS estiveram sob o domínio de universidades, segundo dados obtidos com gestões anteriores da ABEPSS, cuja primeira página esteve vinculada à Universidade Federal do Pará (UFPA), na gestão de reorganização e estruturação do Estatuto que compreendia a necessidade de uma única associação que envolvesse graduação e pós-graduação, ensino e pesquisa, ou seja, a junção das entidades da ABESS e do CEDEPSS.

Assim, em 1998, a ABESS realizou uma gestão cuja prioridade era essa reorganização estatutária. Tal gestão teve como sede a UFPA, sob a presidência do Prof. Reinaldo Nobre Pontes. Segundo relato de gestões anteriores, esse modelo de página web se intercalou entre blog's e páginas web vinculada às universidades.

A passagem de ABESS para ABEPSS, em 1998, teve como uma das marcas na gestão seguinte, 1999-2000, a construção de uma revista científica que permitisse o avanço da sistematização das pesquisas, se caracterizando, assim, como a revista científica da ABEPSS, a revista Temporalis.

Segundo depoimento da Profa. Ivanete Boschetti, presidente da ABEPSS no período de 1999-2000, para o documentário ABEPSS 70 anos, a ex-presidente explica o sentido do termo Temporalis

é porque Temporalis remete ao tempo, então a idéia é que remetesse não só ao tempo de existência da ABESS que estava se transformando em ABEPSS, mas também a mudança no tempo, é um tempo de construção coletiva, mas é um tempo de processos históricos de transformação, então, naquele momento quando a assembleia aprova que nós vamos ter uma revista nacional que não vai mais chamar Cadernos ABESS, e que aquela revista nacional vai ter um caráter científico, que tem que se adequar às normas científicas, a ideia que na época a diretoria considerou ao escolher Temporalis dentre as sugestões é que Temporalis seria uma forma de demarcar essa mudança de tempo. A mudança incorpora o que vem de toda a história da ABEPSS e marca também que aquilo era um tempo de mudança, de transformação em relação ao que viria pela frente com a ABEPSS. (BOSCHETTI, 2016)

A revista *Temporalis* se consolida como a revista científica da entidade e desde 2000 apresenta uma publicação semestral. Em dezembro de 2021 a *Temporalis* lançou sua edição de n. 42 em que apresenta uma entrevista com a professora Ivanete sobre esse processo e sobre a consolidação da revista na área de Serviço Social.

Ainda no início dos anos 2000, uma marca importante para a comunicação da ABEPSS é a criação da identidade visual e da logomarca, utilizada até hoje em todas as peças de comunicação da entidade.



FIGURA 11  
Logomarca da ABEPSS  
Fonte: site da ABEPSS

Ao buscar a origem dessa logomarca, a gestão que estava à frente na época relatou que os perfis ao lado do nome ABEPSS, em caixa alta, significa que ensino e pesquisa seguem juntos, e são construídos coletivamente, por diferentes indivíduos, numa relação pedagógica, onde o conhecimento é construído na relação entre os sujeitos responsáveis pela formação.

No que diz respeito ao site da ABEPSS, faltam dados sobre o ano de fundação, diversas gestões da ABEPSS realizaram investimento em diferentes sentidos, ampliando sua capacidade de armazenamento, ampliando suas bases de pesquisa interna, articulando *e-mail*, *mailing*, e conta *google* própria do domínio. O que demonstra que a ABEPSS sempre manteve sua preocupação com a necessidade de divulgar suas ações, apresentar publicamente suas posições, dialogar com a comunidade acadêmica com a categoria e a sociedade de forma geral e ter um espaço para registrar a memória da sua entidade.

Em 2015, a gestão 2015-2016, tendo à frente a Profa. Raquel Santos Sant'ana, contrata pela primeira vez um trabalhador da ABEPSS responsável pela comunicação. Esse profissional da comunicação e também assistente social, Marcos Augusto Limontti, era responsável pelo registro, construção de matérias e produção de vídeos. Contudo, fazia-se necessário a profissionalização e a contratação de uma equipe



de comunicação. Assim, a gestão 2017-2018, presidida pela professora Maria Helena Elpídio, realiza a contratação de um escritório de comunicação chamado Nova Pauta Comunicação, que segue até hoje.

Na continuidade dos instrumentos de comunicação direta com o público alvo da ABEPSS: docentes e discentes de graduação e de pós graduação, assistentes sociais supervisores de campo e a comunidade em geral – e, com a ampliação do site, o Boletim Informativo passou a ser circulado de maneira digital e bimestral desde junho de 2017, em primeira edição e segue até hoje, em seu número 39.

Outro importante canal de comunicação criado no dia 15 de maio de 2015 é o TV ABEPSS, o canal da ABEPSS no youtube. Em sua descrição, podemos encontrar que o

TV ABEPSS está no ar. A partir de hoje – 15 de maio de 2015 – dia do/a Assistente Social, a ABEPSS cria um novo canal de interlocução entre a diretoria nacional da entidade, as regionais, pesquisadores/as, profissionais e estudantes. Serão publicados diferentes vídeos com temas de interesse da categoria (TV ABEPSS no youtube)

Hoje, o canal conta com mais de 100 vídeos e mais de 160 mil visualizações, espaço este em que a entidade segue construindo estratégias de maior envolvimento e engajamento dos diferentes sujeitos no acesso ao canal.

No contexto das comemorações dos 70 anos da ABEPSS, a gestão 2015-2016, articulou a construção de um vídeo documentário sobre essa trajetória histórica. Com a direção e montagem de Marcos Limonti, Leile Teixeira e Rodrigo Teixeira, foi produzido o documentário “ABEPSS 70 anos” em cuja descrição no vídeo no canal do youtube expressa que o vídeo

Retrata a trajetória dos 70 anos da ABEPSS por meio dos depoimentos dos sujeitos que construíram com afincos essa associação. O documentário trata dos acontecimentos históricos, da virada crítica da profissão, das convenções da ABESS que marcaram essa virada nos anos de 70 e 80, e da construção coletiva que essa vem realizando nas últimas décadas. (TV ABEPSS no youtube)

O vídeo foi apresentado em uma sessão de cinema no XV ENPESS, na cidade de Ribeirão Preto, e é o segundo vídeo mais acessado no canal do youtube da ABEPSS, com mais de 10 mil visualizações.



A criação do Facebook da ABEPSS data de 2012, um canal de comunicação direta com o público de forma geral, e que é um instrumento que vem apresentando uma performance importante na agenda de divulgação das atividades e, também, colocando em debate as pautas pertinentes para o Serviço Social e para o projeto de formação profissional.

Em março de 2020 o mundo foi surpreendido com a pandemia de Covid-19, as entidades da categoria, e, nas particularidades da ABEPSS, as entidades não se furtaram em construir coletivamente posições e orientações para as unidades de formação acadêmica. A comunicação na ABEPSS também teve que se reorganizar, uma vez que o remoto era a saída para dialogar com docentes, discentes, supervisores/as de campo e a comunidade em geral.

Duas estratégias de comunicação foram construídas, a primeira foi a série “ABEPSS Ao vivo”, um conjunto de *lives* organizadas pelas pautas da gestão 2019-2020 e avançando no debate entre os temas gerais dos diferentes Grupos Temáticos de Pesquisa e a pandemia da covid-19.

O projeto ABEPSS ao Vivo seguiu no ano de 2021 articulando a pauta prioritária da gestão, qual seja Questão Social e Diretrizes Curriculares da ABEPSS. As *lives* foram transmitidas pelo canal TV ABEPSS e pela página do facebook da entidade.

Avançando na comunicação foi criado também o Instagram da ABEPSS em 2020, constituindo-se um instrumento de comunicação rápida, mas que tem ganhado evidência nos últimos anos e tende a se consolidar com uma rede mais importante em termos de alcance que o facebook ao longo do tempo.

Outro instrumento de comunicação que ganhou muita relevância nos últimos anos foi o whatsapp, de fato, desde o ponto de vista eleitoral a rede foi decisiva nas eleições de 2018 e ganhou notoriedade nos processos políticos nacionais. Nas reflexões realizadas pela comunicação, o que se considerou foi que o veículo deveria ser utilizado como meio de comunicação direta com a categoria a partir dos diretores da entidades que construíram formas de divulgar os temas relevantes para a entidade diretamente aos associados.

A concepção teórica calcada na história é fundamental para alicerçar a direção que queremos dar à política de comunicação, assim, dedicamos um tópico a explicitar, brevemente, a direção teórica que orienta a perspectiva dessa política.



## Trabalho e linguagem: apontamentos preliminares

A concepção teórica que expressa os fundamentos sobre linguagem e que podem subsidiar o debate da comunicação na ABEPSS, nos indica que

a linguagem é tão antiga quanto a consciência – a linguagem é a consciência real, prática, que existe para os outros homens e, portanto, existe para mim mesmo; e a linguagem nasce, como a consciência, da carência, da necessidade de intercâmbio com outros homens (MARX; ENGELS, 1982, p. 43).

Nesse sentido, se faz necessário articular um conjunto de categorias teórico-metodológicas da perspectiva materialista histórica e dialética para ampliarmos o debate sobre linguagem e comunicação.

Parte-se, então, da categoria trabalho e consciência<sup>2</sup>, que em conjunto com a linguagem é apreendida como momento privilegiado do salto ontológico que diferencia o homem da natureza e constrói um novo tipo de ser, o ser social.

O trabalho se distingue de toda atividade natural e é caracterizado pela ação socio metabólica entre o sujeito e a natureza orgânica e inorgânica. O homem se debruça sobre a natureza, a transforma para satisfazer suas necessidades, produzindo algo concreto e, ao mesmo tempo, se produz como homem. É nesse processo de trabalho que o homem produz linguagem articulada. A linguagem não é mera comunicação entre códigos genéticos, processos naturais, mas é a partir do trabalho que se requer uma forma de linguagem própria da humanidade. Ao mesmo tempo em que é construída pelo homem é também condição necessária para que ele se relacione com os outros homens.

As argumentações seguirão na tentativa de articular o trabalho e a linguagem na ontologia do ser social<sup>3</sup>.

Nessa perspectiva, o trabalho expressa uma relação sujeito/objeto de diferenciação entre ambos. O sujeito transforma o objeto e depende desse objeto para sua sobrevivência, porém, o faz de modo consciente, produzindo a si mesmo também como sujeito. “O trabalhador nada pode criar sem a natureza, sem o mundo exterior sensível. Ela é a matéria na qual o seu trabalho se efetiva, na qual o trabalho é ativo, e a partir da qual

[2] “A produção de ideias, de representações, da consciência, está, de início diretamente entrelaçada com a atividade material e com o intercâmbio material dos homens” (MARX; ENGELS, 1982, p.36).

[3] “Usamos a bela palavra ‘ontologia’, à qual eu mesmo me estou habituando, mas dever-se-ia dizer: o enigma se desvenda no exato momento em que descobrimos a forma de ser que produz este novo movimento do complexo. O fato de que novos fenômenos se deixem deduzir geneticamente sobre o fundamento de sua existência cotidiana é apenas um momento de uma conexão geral, isto é, significa que o ser é um processo de tipo histórico” (LUKÁCS, 1969, p. 19).

e por meio da qual o trabalho produz” (MARX, 2008, p. 81). Marx, em seus *Manuscritos Econômico-Filosóficos* de 1844, explana sobre a relação homem e natureza orgânica e inorgânica ao afirmar que o homem é uma parte da natureza. Todavia, na medida em que transforma a natureza se transforma em um ser universal, “tanto mais universal é o domínio da natureza inorgânica da qual ele vive” (p. 84).

É pela transformação da natureza que o homem se transforma em homem, se caracteriza como ser genérico, se constitui como gênero humano. É atividade necessária ao homem para satisfazer suas necessidades, suas carências, sua manutenção física e espiritual, segundo Marx (2008, p. 84).

O trabalho, a atividade vital, a vida produtiva mesma, aparece ao homem apenas como meio para satisfação de uma carência, a necessidade de manutenção da existência física. A vida produtiva é, porém, a vida genérica. É a engendradora de vida.

O homem, de modo consciente, torna-se um ser livre pelo movimento de domínio da natureza na satisfação de sua necessidade, diferentemente do animal que regula sua atividade vital de forma imediata com a natureza e, portanto, não se distingue dela. Assim,

O homem faz da sua atividade vital mesma um objeto da sua vontade e da sua consciência. Ele tem atividade vital consciente. (...) é um ser consciente, isto é, a sua vida lhe é objeto, precisamente porque é um ser genérico. Eis por que a sua atividade é uma atividade livre (MARX, 2008, p. 84).

O animal produz somente aquilo que necessita imediatamente, condicionado à sua reprodução biológica. O homem, porém, produz para si e para o outro, “sabe produzir segundo a medida de qualquer espécie (...), por isso, segundo as leis da beleza” (MARX, 2008, p. 86). Para os animais a natureza não pode ser modificada, o animal também observa a natureza, seus ciclos, mas a natureza é algo dado, não algo que pode ser transformado (FISCHER, 1987).

No capítulo IV, livro I, volume 01 de *O Capital: crítica da economia política*, Marx reafirma essa concepção de trabalho. Vejamos:

O trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos –, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. Desenvolve as potencialidades nela adormecidas e submete ao seu domínio o jogo de forças naturais. Não se trata aqui das formas instintivas, animais de trabalho. (...) Pressupomos o trabalho sob a forma exclusivamente humana de trabalho (MARX, 2010a, p. 211).

Ao longo do processo de transformação da natureza o homem a faz sempre por um meio de trabalho, um instrumento, ou um conjunto de instrumentos. A produção de instrumentos de trabalho também é considerada trabalho. Neste caso, foi necessário conhecer aspectos da natureza, testá-los, manuseá-los, construí-los segundo seus valores para chegar a uma dada finalidade, antes imaginada pelo homem. O instrumento é um material externo que o homem coloca entre si e a natureza e serve para “dirigir sua atividade sobre esse objeto. Ele utiliza as propriedades mecânicas, físicas, químicas das coisas, para fazê-las atuarem como forças sobre outras coisas, de acordo com o fim que se tem em mira” (MARX, 2010a, p. 212). A natureza não cria instrumentos. É o homem que, ao se debruçar sobre a natureza, produz seus instrumentos. O uso e a fabricação dos meios de trabalho caracterizam o processo especificamente humano de trabalho. Os meios de trabalho se alteram historicamente, se transformam na medida em que os homens criam novas necessidades, alteram e reconstróem as forças produtivas, “servem para medir o desenvolvimento da força humana de trabalho, indicam as condições sociais em que se realiza o trabalho” (MARX, 2010a, p. 213-214).

Antes de chegar ao seu resultado final, o homem é capaz de projetar na sua consciência como será o produto de seu trabalho. O trabalho antes de ser efetivado é atividade teleologicamente orientada, assim, o homem se distingue e se recua das barreiras naturais<sup>4</sup>. Na contribuição de Marx e Lukács, é pela teleologia, pela “prévia ideação” que o homem visualiza

[4] Lukács (2010, p. 42) explica e reforça que o “devir humano traz consigo um recuo das barreiras naturais (...) não um desaparecimento das barreiras naturais, jamais sua supressão total”.

na sua consciência o resultado final. Marx (2010a) utiliza para isso a comparação entre a ação da aranha, da abelha e a ação propriamente humana. Sendo assim, o que distingue o homem dos animais é a capacidade de projetar, antecipar o final na sua mente e sua objetivação em produtos concretos para satisfação de suas necessidades.

Quando colocamos em movimento aquilo que projetamos, denominamos “pôr teleológico”, ou seja, uma ação orientada a um fim previamente pensado. O pôr teleológico transforma conscientemente a natureza, e se essa ação se objetiva, torna-se, portanto, “fundamento ontológico de toda práxis social, isto é, humana” (LUKÁCS, 2010, p. 45). O pôr teleológico é um momento da práxis, o fundamento é o trabalho, que, funda também, a práxis (LUKÁCS, 2013). É um momento importante para a humanização do ser social contudo, vale reafirmar, que o pôr teleológico somente se objetiva com o trabalho concreto.

Vale destacar que em Marx o trabalho é a categoria central e que as demais categorias ontológicas são provenientes do trabalho. É nessa projeção e na objetivação dessa prévia ideação que o trabalho se realiza.

O processo de trabalho, que descrevemos em seus elementos simples e abstratos, é atividade dirigida com o fim de criar valores-de-uso, de apropriar os elementos naturais às necessidades humanas; é condição necessária do intercâmbio material entre o homem e a natureza; é condição natural eterna da vida humana, sem depender, portanto, de qualquer forma dessa vida, sendo antes comum a todas as formas sociais (MARX, 2010a, p. 218).

É nesse momento que ocorre uma dupla transformação. “Por um lado o próprio homem que trabalha é transformado por seu trabalho, atua sobre a natureza externa e muda ao mesmo tempo sua própria natureza” (LUKÁCS, 1981, p. 92).

A compreensão de linguagem só pode ser desenvolvida a partir dessa produção material da vida. Há nesse movimento a construção da linguagem articulada, como capacidade propriamente humana, segundo Marx (1982), tão antiga quanto à consciência. Pois “no ser social, ao contrário das demais espécies, nós estamos diante de uma reprodução ampliada proporcionada pela ação irradiadora do trabalho e da linguagem” (FREDERICO, 2005, p.124). A relação entre linguagem e consciência é possível somente mediada pelo trabalho. É a própria

constituição do ser-em-si, como explica Lukács (2010), do gênero humano, que a linguagem, a consciência e o trabalho permitem romper a barreira do mutismo animal e construir a generidade da espécie humana.

Segundo Bakhtin (2009, p. 37), é a palavra consensuada entre os homens como expressão de um signo que permitiu o desenvolvimento da consciência. O pensar exige palavras, “na verdade, a consciência não poderia se desenvolver se não dispusesse de um material flexível, veiculável pelo corpo. E a palavra constitui exatamente esse tipo de material”.

A capacidade biológica de produzir sons já está presente no animal. O homem, nas relações sociais, ao mesmo tempo em que trabalha produz uma linguagem diferente do animal, expressa significados não só para sua ação biológica: comer, atrair uma presa, reprodução sexual etc, mas por ser um homem que trabalha é capaz de produzir consciência e linguagem.

O trabalho permanece como centralidade nessa perspectiva, não se defende aqui a centralidade da linguagem em sobreposição ao trabalho, mas sim, como um conjunto articulado com a consciência, permitindo o que Lukács (2013) denominou de salto ontológico<sup>5</sup>. A linguagem só pode ser compreendida no contexto de uma análise do complexo ontológico, “é claro que em cada sistema de inter-relação dentro de um complexo do ser, como também em cada interação, há um momento preponderante” (LUKÁCS, 2013, p. 85). Esse momento preponderante na ontologia é o trabalho. Por isso, o trabalho é a gênese do ser social, a linguagem e a consciência são produtos deste, mas não há uma “sucessão temporal claramente identificável” (p.44). Para o autor, a “linguagem surge simultaneamente com ele [o trabalho]” (2010, p. 47).

É obviamente indiscutível que, tendo a linguagem e o pensamento conceitual surgido para as necessidades do trabalho, seu desenvolvimento se apresenta como uma ininterrupta e ineliminável ação recíproca, e o fato de que o trabalho continue a ser o momento preponderante não só não suprime a permanência dessas interações, mas, ao contrário, as reforça e as intensifica. Disso se segue necessariamente que no interior desse complexo o trabalho influi continuamente sobre a linguagem e o pensamento conceitual e vice-versa (LUKÁCS, 2013, p. 85).

[5] “tal concepção da gênese ontológica, isto é, como a gênese de um complexo concretamente estruturado, pode esclarecer porque ela constitui um salto (do ser orgânico ao social) e, ao mesmo tempo, um longo processo de milênios. O salto manifesta-se logo que a nova constituição do ser se efetiva realmente, mesmo que em atos singulares e inteiramente primordiais”. (LUKÁCS, 2013, p. 85).

Ainda na rota de Lukács (2010, p.83), “a linguagem para ser linguagem, tem de ir além do mero condicionamento situacional dos sinais em relação única puramente concreta, como uma ação atual, imediata”. A linguagem expressa a consciência e ao mesmo tempo a consciência é possível pela articulação da palavra, da possibilidade de nominar para si e para o outro. Assim, a linguagem, nessa perspectiva, é ontológica, compõe as características de um novo gênero, a humanidade.

Como já citado, a linguagem é tão antiga como a consciência, é a verdadeira consciência prática, concreta, existe para o homem e para os outros, nasce da necessidade da relação com outras pessoas (MARX, 1982).

Pensar a linguagem exige uma dupla apreensão do movimento do real, primeiro a linguagem revela o ser singular, o exemplar do “ser-propriadamente-assim” e segundo a própria generidade, a capacidade de se perceber como gênero universal. Pode-se constatar isso em Lukács (2010, p. 84) quando relata:

Para poder expressar algo na linguagem, sua designação pela palavra tem de apreender (...), e expressá-la: de um lado, a identidade que permanece de cada exemplar no seu ser-propriadamente-assim que lhe é próprio, de outro, de maneira inseparável e ao mesmo tempo, sua inseparabilidade da sua própria generidade. Por isso, não é nada casual que o pensamento humano em seus primórdios tenha concebido a capacidade de nomear objetos como sinal de seu domínio sobre eles.

Nesse sentido, apreender nessa política de comunicação as bases teórico-filosóficas sobre a linguagem e articulá-la com a categoria trabalho na ontologia do ser social é uma posição teórico-política na direção do projeto de formação profissional do Serviço Social e da projeto ético-político profissional.

A linguagem como expressão material da consciência alerta toda a categoria e a ABEPSS, em particular, da necessidade de ampliação de uma comunicação que expresse o projeto de sociedade defendido pelo Serviço Social, vinculado a “opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero”, segundo nos indica o código de ética do/a assistente social, de 1993.



Assim como, tais elementos para pensar a linguagem e a direção da comunicação que queremos para a ABEPSS nessa perspectiva defendida, articula com os princípios das Diretrizes Curriculares para a formação profissional, em todos os seus itens, mas principalmente, por assentar o debate da linguagem, por meio da “Adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade” (ABEPSS, 2021, p. 24).

Considerar a linguagem como expressão material da consciência, nessa política de comunicação, na direção apontada por Marx e Engels (1982), é explicitar uma linguagem vinculada a construção de uma sociedade radicalmente democrática, que expresse informações, movimentos e as lutas sociais classistas, defende o direito à comunicação a todas as pessoas, contrária a uma comunicação que falseia a realidade e aliena a classe trabalhadora, uma linguagem vinculada a luta antipatriarcal, antiLGBTQIAbófica, antirracista, e por uma sociedade emancipada.





## Aproximações teórico-política com a área da comunicação

A palavra comunicação é considerada pelos estudiosos da área como um complexo de possibilidades interpretativas, ou seja, uma palavra de plurissignificação, é com base nessa multiplicidade que a gestão da ABEPSS encara o desafio de sistematizar uma política de comunicação da entidade, que possa demarcar a concepção de comunicação defendida pela ABEPSS, assim como seus princípios e diretrizes.

No século XIX, com a ampliação dos meios de comunicação e com o advento da Modernidade e das promessas civilizatórias, a naturalização da comunicação humana passou a ser questionada e desconstruída, dando margem para questionamentos que desembocaram nas elaborações das chamadas teorias da comunicação. Assim, a comunicação passa a se constituir como área interdisciplinar, bebendo em fontes da filosofia, psicologia, ciências sociais e humanas. A interdisciplinaridade acabou por prover um conjunto de indagações que giram em torno da busca por um objeto definido da área da comunicação, questões que expressam na seguinte pergunta: afinal, qual o objeto da comunicação?

No movimento das décadas do século XX é deflagrada a criação e/ou ampliação das comunicações de massa, do cinema, do rádio e da televisão, e da internet na virada para o século XXI. França (2001) chama atenção para essa evidência do objeto, que foi tomando novas formas e técnicas, com o papel cada vez mais central ocupado pelos meios de comunicação. Isso leva a autora a destacar que “difícilmente, hoje, uma análise de qualquer dos aspectos da vida social vai prescindir da referência aos meios de comunicação e aos fluxos de informação” (FRANÇA, 2001, p.5).

É na esteira dessas transformações, desencadeadas pelo avanço tecnológico, que o Serviço Social brasileiro, se viu compelido a enfrentar e assumir esse debate, que tem sua materialização com a publicação da política de comunicação do conjunto CFESS/CRESS, além de publicações oriundas da produção do conhecimento de pesquisadores do Serviço Social e de áreas correlatas. Cabe o destaque para o exitoso esforço de Sales & Ruiz, que assinaram a organização da coletânea *Mídia, Questão Social e Serviço Social*, publicado pela editora Cortez em 2009.

Posto isso, é oportuno problematizarmos: a comunicação é matéria para a produção do conhecimento e formação em Serviço Social? Tal questão, nos coloca diante da necessidade de recorrermos ao diálogo com os intelectuais da área da comunicação, dentre eles, contamos com a contribuição de França (2001), que aponta que tal objeto “não pode ser tomado propriamente como um objeto de estudo definidor de uma área, mas como um aspecto central, uma característica e uma dimensão da sociedade contemporânea”. Continua a autora, “essa dimensão da vida social, ao ser tratada pelas várias disciplinas, não demarca o terreno particular de uma única” ( FRANÇA, 2001,p.5).

Com o desenvolvimento e amadurecimento dos estudos da comunicação, ficou cada vez mais cristalizada a vinculação da área com pressupostos técnicos, pragmáticos, de cariz funcionalista-positivista. Nesse ponto, o desenvolvimento dos estudos e a formação em Serviço Social nos Estados Unidos e no Brasil, apresenta considerável semelhança com o movimento que passa operar nos estudos e pressupostos que alimentaram a chamada “teoria da comunicação”, com destaque para a chamada Escola Americana, cujo fundamentos estão nos marcos da sociologia funcionalista e da psicologia social, de orientação behaviorista.

Não pretendemos construir um arquétipo de comparações entre os fundamentos do Serviço Social e a “teoria da comunicação”, mas não é novidade o processo de tecnificação que o Serviço Social sofreu a partir das experiências que profissionais brasileiras vivenciaram nos intercâmbios com o Serviço Social estadunidense, precisamente a partir dos anos 1940.

O que o Serviço Social brasileiro atravessou a partir dos anos de 1970, com a aproximação da vanguarda da profissão com extratos da perspectiva marxista, ainda que um marxismo sem Marx, a área da comunicação vai vivenciar na Europa durante as elaborações da chamada teoria crítica e da publicação do livro *Dialética do Esclarecimento*, de autoria de Adorno e Horkheimer. É a primeira vez, e, provavelmente a mais substancial aproximação da área da comunicação com uma perspectiva crítica, que buscava desmontar a hegemonia estadunidense.

Percebe-se que os fundamentos teóricos que subsidiam o desenvolvimento dos estudos e pesquisas na área de comunicação, foram sendo demarcados e capturados pela ideologia burguesa, pelos interesses capitalistas e imperialistas na forma de conceber

a comunicação e seu vasto leque interpretativo. O trânsito teórico e geográfico se estende para as experiências da Escola de Chicago, especialmente por meio do interacionismo simbólico; se manifesta na tradição francesa através da perspectiva estruturalista, que se consolidou como referência para pesquisas de semiologia, cultura, análise dos discursos e cultura de massas; a produção italiana também recebe destaque, pelos estudos sobre estética, semiologia, cultura de massa e políticas e comunicação; por fim, a produção latino-americana, que demonstrou fôlego nos estudos sobre o imperialismo cultural e a comunicação comunitária, mas que pouca expressão exerce na batalha de ideias no mundo (FRANÇA, 2001).

Vejam, a apresentação panorâmica das tendências teóricas que serviram e servem como fundamentos para as elaborações na área da comunicação, demonstra como profissionais, estudos e as grandes corporações midiáticas se valem do conhecimento para referendar e reproduzir os valores burgueses. Helena Martins (2020), ao problematizar a esfera econômica e política da comunicação no contexto da crise do capital, chama a atenção para a realidade atual:

O intenso desenvolvimento tecnológico e ampliação do acesso à informação poderiam ter gerado riqueza, saber e poder para as maiorias sociais. Por décadas, alimentou-se a expectativa de que novas tecnologias, como a internet, gerariam uma sociedade mais justa, horizontal e participativa. Ainda que esse viés democratizante não deva ser retirado do horizonte, é preciso ter em vista que não há desenvolvimento tecnológico totalmente dissociado do contexto histórico e das relações de poder já existentes. No momento atual, em que o capitalismo avança sobre toda a vida, as tecnologias têm sido utilizadas para facilitar essa ampliação. Alguns exemplos podem ser úteis para mostrar isso. Hoje, os momentos de sociabilidade se confundem com atos de consumo nas redes sociais. Nossa atenção é disputada por variadas empresas, ao passo que nossos comportamentos, inclusive os políticos, são modulados por algoritmos. Eles não definem o que queremos ou como agimos, mas acabam impactando nossas escolhas ao direcionar determinados conteúdos, baseados na leitura e no uso que fazem dos nossos dados pessoais (p.14-15).

O impacto anunciado pela autora, vai na direção da clássica análise elaborada por Marx e Engels (2007, p.47) sobre as ideias que rondam a vida em sociedade no contexto do capitalismo industrial europeu, para eles “as ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes, isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual dominante”. A reflexão expressa como o pensamento individual, social, o vasto campo ideológico e as questões sobre diversas dimensões da consciência, são analisadas pelos autores alemães, que partem de uma interpretação classista e atravessam a análise do tempo presente, conforme a reflexão exposta de Helena Martins (2020).

Cabe destacar que essa reflexão exige a depuração e análise rigorosa de outras dimensões que se entrelaçam, dentre elas os estudos sobre classes, ideologia, consciência, consciência de classe, subsidiados pela rica ontologia do ser social.

Grohmann (2016), apresenta contribuições imprescindíveis para compreendermos como os meios de comunicação pautam o conceito de classe social, em larga escala banalizando o mesmo e reduzindo-o ao debate raso e imediato das desigualdades sociais. O estudo realizado, mostra que a produção do conhecimento na área da comunicação (teses, dissertações, artigos acadêmicos), não se vale dos fundamentos ontológicos da ética na maneira de pautar, conduzir e analisar a realidade social, evidenciando um quase total descompromisso com as contradições sociais, econômicas, regionais, políticas e culturais que marcam a história do Brasil. Os poucos achados que o Grohmann (2016) localiza na produção, demonstram fragilidades teórico-metodológicas na maneira de desenvolver a análise das classes sociais.

Por outro lado, os estudos sobre ideologia no campo marxista conseguiram catalogar concepções que reafirmam a necessária distinção entre o pensamento marxiano da tradição marxista. Para Marx e Engels (2004, 2007), a ideologia tem um significado específico, trata-se da inversão da realidade concreta, do seu falseamento, caracterizado como falsa consciência. Em tantos outros teóricos que se conclamam marxistas, a ideologia é tratada como uma visão/interpretação do mundo, possibilitando a abertura para a afirmação de ideologias, no plural, traduzidas aqui de forma aligeirada em duas expressões mais imediatas, a ideologia burguesa e a ideologia da classe trabalhadora, da esquerda,

dos revolucionários (IASI, 2001; MÉSZÁROS, 2004). Portanto, nos parece imprescindível que a relação entre ideologia e comunicação devam ser apuradas e compreendidas, na medida que nossas ações passam a ser fatalmente atravessadas pelos instrumentos/meios de comunicação.

Dentre as variadas categorias e conceitos que poderiam ser abordadas no sentido de ampliar nossa análise sobre a comunicação, avaliamos que os estudos e bibliografias sobre o processo de formação social, econômica e política do Brasil, exigem investimentos que possam desencadear um diálogo fraterno e crítico entre autores que estão analisando não só o passado, mas a atual configuração do que estamos construindo e reconstruindo sobre a formação brasileira.

Nessa direção, a contribuição dos interpretes do Brasil não pode ser desprezada na catalogação das referências que possam alavancar as nossas análises sobre essa relação com a comunicação. Afinal, como ironicamente afirmou Schawrz (2000, p.12) ao se referir ao conjunto de equívocos nas disputas políticas que marcaram a chegada do ideário liberal no Brasil, o crítico literário sintetizou a experiência nacional como “uma comédia ideológica”, ideias que se constituíram “fora do lugar”, dada as distorções decorrentes do confronto e conciliação entre positivistas e liberais num contexto de não universalidade do trabalho livre, conseqüentemente da liberdade e da igualdade não normatizadas, em razão da histórica protelação da escravização das pessoas negras. É sobre essa fusão entre o arcaico e o moderno, que a professora Lilia Schwarcz (2019) defende categoricamente que nosso presente está repleto do nosso passado.

As conseqüências dessas constatações teórico-práticas, rebatem diretamente nas reflexões limitadas sobre a democracia brasileira, que em diversas áreas do conhecimento reduzem esse debate às explicações e teses sustentadas na lógica das normas jurídicas, enclausurando a questão da democracia ao chamado Estado Democrático de Direito. No caso brasileiro, erguido a partir dos acordos e consensos possíveis no movimento de elaboração e aprovação da Carta Constitucional de 1988 (MIGUEL, 2019). Por esse ângulo, a Constituição Federal passa a ser um fim em si mesmo, que seguindo o exemplo de outros países, garante juridicamente o reconhecimento universal da liberdade e da igualdade como valores e direitos centrais para materialização das promessas civilizatórias, num cenário completamente adverso, de implementação

e constante intensificação do neoliberalismo, que pela sua natureza ideológica ameaça e promove o colapso de uma democracia nascente (*idem*). Partindo da experiência estadunidense e de outros países centrais, as análises de Wood (2003) comprovam como a questão da democracia precisa ser considerada diante das contradições inerentes ao modo de produção capitalista, que lhe impõe limites pouco flexíveis. Assim como a monumental obra de Losurdo (2006), que de maneira primorosa demonstra como os distintos liberalismos conseguiram mistificar a relação dialética entre aparência e essência na forma de promover a sobrevida da lógica do capital, que agora mostra a relação tênue entre civilização e barbárie num mundo aprofundado em crises de toda ordem, que acabam por mistificar, especialmente nos meios de comunicação, a crise estrutural do capital.

Nosso objetivo é lançar provocações que se desdobrem em investimentos que possam vir somar com as análises realizadas pela categoria com intuito de reafirmar a avaliação de Braz (2019):

A comunicação no Serviço Social atua precisamente nesta dialética entre devir e o ser concreto da profissão. Assim é que podemos afirmar que o projeto ético-político atual do Serviço Social não poderia ter chegado onde chegou sem a comunicação. Da mesma forma, ele tampouco poderá prosseguir sua trajetória, se ela não estiver presente como estratégia permanente da profissão. Os tempos atuais exigem o seu reforço, já que as forças conservadoras têm atuado intensamente na construção de consensos favoráveis aos interesses capitalistas. Para tanto, investem na veiculação de informações nos grandes meios de comunicação de massas que distorcem, mistificam e manipulam a realidade (BRAZ, 2009, 388-389).

O Serviço Social brasileiro é atravessado cotidianamente por desafios, que exigem radicalidade crítica e reafirmação dos valores e princípios que alicerçam a profissão. Estamos diante de mais uma grande questão, que exige de pesquisadores, estudantes, docentes e assistentes sociais em geral, a ruptura com interpretações ingênuas e sedutoras. Nossa relação com a comunicação se coloca na contramão de qualquer tipo de ilusão, mas considera e revalida que sem essa articulação nosso horizonte se encurta e nossas possibilidades se restringem.



## A quem se destina a comunicação

A comunicação da ABEPSS é voltada para discentes de graduação e pós-graduação, docentes, supervisores/as de campo, profissionais da área e público em geral interessado nos temas da área do Serviço Social, das ciências sociais aplicadas e das ciências humanas e movimentos sociais. Busca explicitar o que é a formação em Serviço Social, divulgar o conhecimento produzido na área, divulgar as diretrizes curriculares para a formação em Serviço Social.



## Princípios

- Defesa da comunicação como elemento imprescindível para a radicalização da democracia;
- A comunicação da ABEPSS como estratégia na consolidação da direção social crítica construída pelo Serviço Social brasileiro;
- Apoio à divulgação de informações comprometidas com os movimentos sociais classistas que constroem a partir de uma perspectiva crítica;
- Defesa do acesso à comunicação como direito social;
- Combate a toda forma de comunicação que falseia a realidade, contra o obscurantismo e o negacionismo que impacta a democracia;
- Comunicação pautada nos valores e princípios do código de ética do/a assistente social, de 1993;
- Defesa de uma linguagem inclusiva, antidiscriminatória, que respeita as raças, etnias, religiões, dialetos, orientações sexuais e as distintas identidades de gênero;
- Fortalecimento dos vínculos e articulações latino-americanas e mundial de Serviço Social na direção do projeto de formação profissional da ABEPSS.





## Diretrizes

- Ampla divulgação dos conhecimentos produzidos pelas pesquisas na área do Serviço Social;
- Fortalecimento da Revista Temporalis;
- Participação ampla das regionais da ABEPSS, dos Grupos Temáticos de Pesquisa e do Comitê Editorial da Revista na construção da comunicação da entidade;
- Difusão do projeto de formação profissional, consubstanciado principalmente, nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS, de 1996;
- Maior abrangência na divulgação de datas comemorativas vinculadas às lutas e pautas sociais;
- Construção de espaços para divulgação de atividades das escolas filiadas à ABEPSS;
- Ampliação das bases financeiras da entidade que permitam ampliar a capacidade de recursos para a comunicação;
- Fortalecimento dos canais de comunicação da ABEPSS;
- Articulação com os meios de comunicação com vista a ampliar a socialização do conhecimento crítico produzido pelo Serviço Social.
- Incentivo e divulgação da produção científica de discentes da graduação



## Coordenação de Comunicação

Sugere-se criar no âmbito da executiva nacional uma coordenação de comunicação com o objetivo de coordenar a comunicação, executar, avaliar e conduzir a política de comunicação. Com a função de coordenar o trabalho da assessoria de comunicação. Planejar anualmente a comunicação da entidade, desde postagens, matérias, vídeos, lives, documentários e, sistematicamente, solicitar e analisar os relatórios emitidos pela assessoria de comunicação.



## Assessoria de Comunicação

A assessoria de comunicação já é uma prática nas gestões da ABEPSS e é fruto do reconhecimento da necessidade de profissionalização da comunicação na entidade. A política de comunicação reafirma o papel fundamental dos profissionais de comunicação na relação com a coordenação de comunicação.

As atividades da assessoria serão acertadas por meio de termos de contrato próprio firmado entre a ABEPSS e empresa ou profissional de comunicação contratado para esse fim.



## Os instrumentos de comunicação da entidade

Os instrumentos de comunicação mudam de forma muito rápida, especialmente as redes sociais, assim, os instrumentos de comunicação devem ser reavaliados continuamente. Porém, é fundamental, para a ABEPSS não perder de vista a verticalização dos debates, a construção teórica dos conteúdos e não apenas, a informação instantânea em veículos de maior alcance de público, porém com menor incidência de debate.

O conjunto de instrumentos tem como objetivo dialogar com a rapidez e agilidade de comunicação necessárias ao nosso tempo, sem perder a direção teórico-política do debate acadêmico e científico próprios à entidade. Muitos dos veículos acessados pela categoria e, portanto, pelo público para o qual a comunicação da ABEPSS se volta é de propriedade de grandes empresas de comunicação que os utilizam para coletar dados e informações sobre as pessoas que utilizam esses instrumentos, e a partir daí vender mercadorias, e mais ainda manipular gostos, desejos, afetos. A ABEPSS está atenta ao debate de meios alternativos de veiculação de informações e acredita que o conjunto da classe trabalhadora necessita colocar sua construção como central no debate da comunicação. É importante que a entidade utilize meios alternativos de comunicação, bem como, é fundamental buscar mecanismos para construí-los e consolidá-los.

De forma que a utilização dos veículos e das redes da indústria de comunicação não é feita de forma acrítica, pelo contrário, e deve ser objeto de revisão contínua. Outro elemento importante, como foi dito, diz respeito ao caráter fugaz e imediatista de várias redes sociais, aos utilizá-las, a ABEPSS indica sempre a construção de mecanismos para que a comunicação não perca sua profundidade informativa, teórica e política, um desses recursos é a conjugação de *cards*, *reels*, vídeos curtos, com matérias mais complexas e substantivas a partir de entrevistas orientadas pelos Grupos Temáticos de Pesquisas com pesquisadores/as que sejam disponibilizadas no site, ou *lives* e documentários disponibilizados no canal da TV ABEPSS.

De forma que para cada matéria se articulam dois ou três instrumentos de comunicação. Ao longo do debate dessa política se considerou instrumentos como Twitter, porém, eles ainda não foram incorporados suficientemente pela categoria, de forma que os instrumentos que seguimos utilizando são os seguintes:

### Email (Boletim eletrônico)

O email é o instrumento institucional formal utilizado nas comunicações da entidade com as escolas e com os sócios-individuais. Por ele é enviado todos os informes e um boletim eletrônico bimensal.

### Facebook

O facebook é uma rede em declínio, ao contrário do que acontece com o Instagram, seu desempenho em 2021, teve um alcance de 179,3 mil pessoas<sup>6</sup>, mas apresenta uma queda de 25,8% em relação ao ano de 2020. A movimentação da rede nos dois últimos anos foi condicionada às *lives* ao vivo que também ocorreram no Youtube. De forma que na avaliação da Assessoria de Comunicação essa rede tem se tornado uma rede auxiliar ao Instagram e o youtube e sua utilização deve ser avaliada nos próximos anos. Ainda assim, é a rede social com maior número de inscritos atualmente alcançando 32.377 seguidores e 31.110 pessoas curtem a página.

### Youtube - TV ABEPSS

A TV Abepss, nome do Canal do youtube da ABEPSS, é também um projeto de organização do trabalho de produção audiovisual da entidade, que conta com a produção de vídeos de divulgação longas e curtos e *lives*. Nesse projeto foi produzido um documentário sobre os 70 anos da entidade, em 2016, que está disponível no canal. Há vários curtas que abordam temas da ABEPSS tais como as Diretrizes curriculares ABEPSS e o ABEPSS itinerante, cobertura de diversos eventos, desde chamadas à divulgação das mesas e, a partir de 2020 iniciou-se um processo de produção de *lives* de divulgação científica e de debate acadêmico sobre temas relevantes para a área. O canal conta com 6,9 mil inscritos, tem 104 vídeos publicados e em 2021 o canal teve 45.078 visualizações.

[6] Os dados são da assessoria de comunicação, referentes a março de 2022.

## Instagram

É uma rede social de comunicação rápida por meio de fotografias, *cards*, vídeos curtos e *reels*. Não permite uma grande interação, entretanto, tem um bom alcance para divulgação de conteúdos informativos. Em 2020 tivemos uma estimativa de 200 mil impressões<sup>7</sup> no Instagram; em 2021 alcançamos 428.047 impressões no somatório de todas as postagens. O maior alcance obtido foi de 10.800 pessoas na postagem sobre a oficina da ABEPSS. O engajamento, entretanto, não é muito expressivo, isso é resultado das conjugações dos fatores público e tipo de divulgação que é feita na mídia. Embora o Instagram seja uma rede importante de divulgação, seu caráter instantâneo limita o alcance de informações mais aprofundadas, o que para a comunicação da Abpess indica a necessidade de utilizá-la conjugada com outro veículo de comunicação. Até a segunda dezena de março, o canal contava com 9.494 seguidores e 237 publicações.

## Site

O site cumpre o objetivo de ancorar e condensar as informações institucionais, os dados da entidade, das regionais, dos GTP's, as informações dos eventos, as matérias. De forma que é dos veículos de comunicação mais consistentes e importantes da entidade.

Em 2021 a página teve mais de 189,9 mil visualizações. O relatório da assessoria de comunicação demonstra que as pessoas vão ao site buscar conteúdos específicos e ao localizá-lo não navegam pelo site, o que ocorre com 65% das pessoas que chegam até a plataforma. Esses usuários partem do google (69,7%) e, diretamente da barra de endereços do navegador (21,1%) e buscam serviços, informações de eventos, orientações, legislações.

## Revista Temporalis

A revista Temporais é a revista de divulgação científica da entidade, tem como objetivo divulgar o conhecimento produzido na área. Possui comitê editorial próprio, periodicidade regular e pode ser acessada no site da ABEPSS. No segundo semestre de 2021 publicou a edição número 42, como dito no histórico.

[7] Impressões se referem à quantidade de vezes que um conteúdo é visto (uma mesma pessoa pode ver o conteúdo mais de uma vez)



## **Seminário de Comunicação**

O seminário de comunicação tem como objetivos: debater a comunicação da ABEPSS em seus aspectos teóricos e políticos. E acumular o debate da comunicação com a finalidade de avaliar a política de comunicação. Será realizado a critério da gestão da entidade.



## Identidade visual e padronização

A identidade visual da Abepss parte das cores verde e branco que são as cores da entidade. A partir dessas cores se definem a paleta de cores a serem utilizadas em todas as publicações.

Por um compromisso ético-político a entidade se manifesta em todas as datas comemorativas das lutas sociais vinculadas aos movimentos sociais do campo democrático, as lutas pelos direitos sociais e políticos. A Abepss se coloca no campo de construção de uma sociedade livre de racismo, livre de todas as formas de preconceitos, machismo, patriarcado, LGBTIQIA+ fobia e divulga as pautas dos movimentos sociais que também compartilham dessas lutas, incorporando elementos de suas orientações estéticas nas postagens.

Todos os documentos da entidade seguem o padrão formal definido nessa política e apresentam o nome e as cores da Abepss, bem como sua identificação institucional.



## Acessibilidade

A Acessibilidade deve ser uma busca constante da política de comunicação, permitindo que todas as pessoas tenham acesso a seu conteúdo, isso implica em construir mecanismos financeiros para que todas as pessoas, inclusive as pessoas com deficiências tenham acesso aos conteúdos produzidos pela ABEPSS. Na busca da acessibilidade considera-se o interprete de libras, fundamental para as atividades da entidade.



## Considerações Finais

Consolidar uma política de comunicação é um passo fundamental para a Abepss, responde a uma necessidade imperiosa de divulgação acadêmica e científica, mas também, a uma necessidade política de contribuir com a consolidação da democracia e da luta de classes que segue vigente do país.



## Referências Bibliográficas

- ABEPSS. Diretrizes Curriculares da ABEPSS: edição comemorativa dos 25 anos. Trilingue. <<https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/diretrizes-curriculares-abepss-edicao-especial-25-anos-202112211258533905390.pdf>> 2021.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 13ª ed. HUCITEC, São Paulo: 2009.
- BRAZ, Marcelo. Serviço Social, comunicação e projeto ético-político. *In*: SALES, Mione Apolinario & RUIZ, Jefferson Lee de Souza. *Mídia, Questão Social e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2009.
- FISCHER, Ernest. *A Necessidade da Arte*. 9ª ed. LTC, Rio de Janeiro:1987.
- FRANÇA, Vera Veiga. Paradigmas da Comunicação: conhecer o quê? *In*: Ciber Legenda – Edição Especial. N. 05. Niterói: UFF, 2001. Disponível em <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36784>
- FREDERICO, Celso. *Marx, Lukács: a arte na perspectiva ontológica*. Editora UFRN, Rio Grande do Norte: 2005.
- GROHMANN, Rafael do Nascimento. *As classe sociais na comunicação: sentidos teóricos do conceito*. (Tese de Doutorado). São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, 2016.
- IASI, Mauro. *Ensaio sobre consciência e emancipação*. 2ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2001.
- LESSA, Sérgio. *Mundo dos Homens: trabalho e ser social*. 3ª ed. Instituto Lukács, São Paulo: 2012.
- LOSURDO, Domenico. *Contra-História do Liberalismo*. Tradução: Giovanni Semeraro. Aparecida: Ideias & Letras, 2006.
- LUKÁCS, György. *Para uma Ontologia do Ser Social II*. Boitempo Editorial, São Paulo: 2013.
- \_\_\_\_\_. *Para uma Ontologia do Ser Social I*. Boitempo Editorial, São Paulo: 2012.
- \_\_\_\_\_. *Prolegômenos para uma Ontologia do Ser Social: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível*. Boitempo, São Paulo: 2010.

\_\_\_\_\_. As bases Ontológicas do Pensamento e da Atividade do Homem, In: LUKÁCS, György. *O Jovem Marx e outros Escritos de Filosofia*. 2ª ed. Editora UFRJ, Rio de Janeiro: 2009.

\_\_\_\_\_. A Ontologia de Marx: questões metodológicas preliminares. In: LUKÁCS, George. *Sociologia*. Organizador: José Paulo Netto; Coordenador: Florestan Fernandes. Editora Ática: São Paulo: 1981.

MARTINS, Helena. Comunicação em tempos de crise: economia e política. São Paulo: Expressão Popular, 2020.

MARX, Karl; ENGELS, Friederich. *A Ideologia Alemã*. 3ª ed. Ciências Humanas, São Paulo: 1982.

MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. Volume I, 27ª ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro: 2010 a.

\_\_\_\_\_. *O Capital: crítica da economia política*. Volume II, 23ª ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro: 2010 b.

\_\_\_\_\_. *Manuscritos Econômico-filosóficos*. Boitempo, São Paulo: 2008.

MÉSZÁROS, István. O poder da ideologia. São Paulo: Boitempo, 2004.

MIGUEL, Luis Felipe. O colapso da democracia no Brasil: da constituição ao golpe de 2016. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

SALES, Mione Apolinario & RUIZ, Jefferson Lee de Souza. *Mídia, Questão Social e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2009.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Sobre o autoritarismo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas*. 5ª edição. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.

WOOD, Ellen Meiksins. *Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico*. São Paulo: Boitempo, 2003.



